

Clara Carvalho, Maria Antónia Barreto e Filipe Santos (dir.)

COOPEDU IV – Cooperação e Educação de Qualidade Livro de Atas

Centro de Estudos Internacionais

O acolhimento de estudantes timorenses na Universidade de Aveiro: uma reflexão partilhada

Clara Magalhães, Miguel Oliveira, Betina Lopes, Ângelo Ferreira e
Fernando Costa

Editora: Centro de Estudos Internacionais
Lugar de edição: Lisboa
Ano de edição: 2019
Online desde: 19 junho 2020
coleção: ebook'IS
ISBN eletrónico: 9791036560446



<http://books.openedition.org>

Edição impressa

Data de publicação: 1 outubro 2019

Referência eletrónica

MAGALHÃES, Clara ; et al. *O acolhimento de estudantes timorenses na Universidade de Aveiro: uma reflexão partilhada* In : *COOPEDU IV – Cooperação e Educação de Qualidade : Livro de Atas* [en ligne]. Lisboa : Centro de Estudos Internacionais, 2019 (généré le 10 septembre 2020). Disponible sur Internet : <<http://books.openedition.org/cei/817>>. ISBN : 9791036560446.

O acolhimento de estudantes timorenses na Universidade de Aveiro: uma reflexão partilhada

Clara Magalhães
Miguel Oliveira
Betina Lopes
Ângelo Ferreira
Fernando Costa

RESUMO

A comunicação visa partilhar a experiência da Universidade de Aveiro no âmbito do acolhimento de estudantes timorenses, mais especificamente da comissão de acompanhamento dos estudantes timorenses que existe desde 2001. Esta equipa multidisciplinar tem vindo a desenvolver o seu trabalho numa lógica de apoio holístico e multifacetado visando a integração e o sucesso académico dos estudantes timorenses a frequentar cursos do primeiro, segundo ou terceiro ciclos na Universidade de Aveiro. A missão e visão abraçadas por esta comissão, que tem vindo a alargar os seus campos de intervenção, implicam a articulação entre diversos serviços e unidades orgânicas institucionais, numa abordagem complexa e nem sempre fácil.

Serão apresentadas e problematizadas duas principais estratégias que têm vindo a ser implementadas (Programa Tutorial e Gabinete de apoio ao estudo complementar em Língua portuguesa - GAECPL). Almeja-se que este caso particular se possa constituir como um passo em frente na superação coletiva dos desafios que se colocam às instituições de ensino superior portuguesas no âmbito do acolhimento de estudantes internacionais.

Clara Magalhães

Departamento de Química & CICECO, Universidade de Aveiro

Miguel Oliveira

Serviços de Ação Social, Universidade de Aveiro

Betina Lopes

CIDTFF, Universidade de Aveiro & Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra

Ângelo Ferreira

Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia

Fernando Costa

Instituto Superior de Contabilidade e Administração, Universidade de Aveiro

ABSTRACT

The purpose of the communication is to share the experience of the University of Aveiro in the context of hosting Timorese students, specifically the Timorese students' monitoring committee, which exists since 2001. This multidisciplinary team has been working on a holistic and multifaceted support logic aiming the integration and academic success of East Timorese students attending first, second or third cycle courses at the University of Aveiro. The mission and vision embraced by this commission, which has been broadening its scope of intervention, involves the articulation between several services and organizational institutional units, in a complex and not always easy approach.

Two strategies, namely the Tutoring Program and the Support Office for the complementary studies in Portuguese Language, are presented and problematized. It is hoped that this particular case may constitute a step forward in the collective overcoming of the challenges that are faced by Portuguese higher education institutions during the process of hosting international students.

—

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior têm-se constituído cada vez mais como atores de cooperação para o desenvolvimento (Sangreman, 2013; Lopes et al., 2017). Neste contexto descrevem-se e analisam-se as práticas institucionais associadas ao acolhimento de estudantes oriundos de Timor-Leste na Universidade de Aveiro (UA) que se desenvolvem desde o ano 2001, aquando da chegada do primeiro contingente. Salienta-se que os laços estabelecidos com Timor-Leste são muito anteriores a esta data, fruto das diversas iniciativas promovidas pela Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv) no âmbito do apoio à luta pela autodeterminação.

Como consequência das relações históricas entre a UA e Timor-Leste, o processo de acolhimento, integração e acompanhamento dos estudantes provenientes deste país, durante todo o seu percurso académico, é em parte diferenciado dos procedimentos instituídos relativamente aos restantes estudantes internacionais (entenda-se, de nacionalidade não portuguesa). Todo o processo é analisado e avaliado criticamente no fim de cada ano letivo, e tem vindo a evoluir no sentido de se superarem os problemas e desafios que são colocados por estudantes provenientes de uma nação jovem, renascida após forte e determinada resistência que durou quase vinte cinco anos. Dos primeiros estudantes, alguns deles ex-guerrilheiros envolvidos duramente no conflito instalado, até aos atuais provenientes de uma sociedade onde, apesar dos progressos observáveis, ainda carece de recursos humanos qualificados, o apoio institucional tem-se adaptado no sentido de promover em cada ano a integração e desenvolvimento pessoal e académico de cada um individualmente e de todos enquanto comunidade que, segundo os próprios, se quer forte e coesa.

A COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO E O ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES TIMORENSES

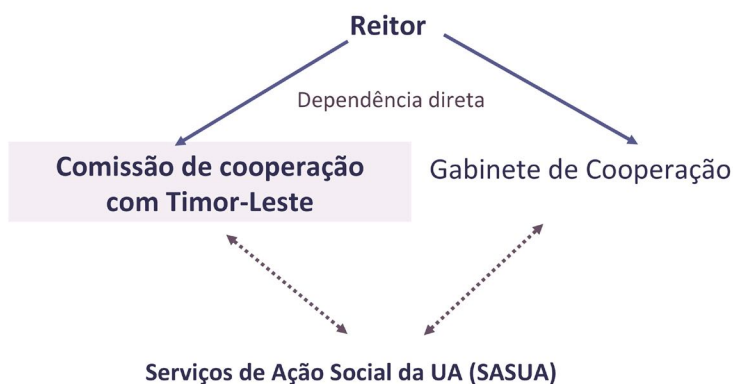
De todos os alunos provenientes das antigas colónias portuguesas os estudantes provenientes de Timor-Leste colocaram desde o início desafios novos que obrigaram a uma reflexão interna e a criação de estruturas organizativas novas com respostas inovadoras. Timor-Leste é um país situado no Sudeste Asiático juntamente com Brunei, Filipinas, Indonésia, Malásia e Papua Nova Guiné conforme mostra a Figura 1, enquanto todos os restantes países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) estão localizados em África e na América.

Figura 1 – Mapa do território de Timor-Leste (a) e do Sudeste Asiático onde está assinalada a localização de Timor-Leste (b)



Importa referir que esta Comissão foi criada em meados da década de noventa pelo senhor Reitor da Universidade de Aveiro, Professor Doutor Júlio Pedrosa, com o intuito de promover Timor-Leste do ponto de vista cultural, social e humano. quer junto da comunidade universitária. quer mesmo num quadro local/regional/nacional/internacional, num magistério de influência e consciencialização, bem assim como colocar na ordem do dia a terrível realidade vivida naquele território. Um importante papel que em conjunto com o trabalho desenvolvido pela Associação Académica da Universidade de Aveiro (que ainda antes da sua criação e logo a partir do episódio do massacre de Santa Cruz se mobilizou e não mais deixou de estar, aos mais diversos níveis, na linha da frente na luta pela defesa da causa timorense) foi e continua a ser, mais de duas décadas volvidas, reconhecido pelas instituições timorenses e, principalmente, por muitos cidadãos daquele novo país que não deixam cair no esquecimento o contributo prestado. Para melhor se visualizar a forma como esta estrutura se enquadra na orgânica interna, apresenta-se de seguida (Figura 2) um organigrama simplificado com a dinâmica então criada:

Figura 2– Esquema que representa a interligação entre as estruturas de apoio da UA que asseguram o acolhimento dos estudantes provenientes de Timor-Leste



COMISSÃO DE COOPERAÇÃO COM TIMOR-LESTE NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO: MISSÃO, ORGANIZAÇÃO & ATIVIDADES

“A missão da Universidade de Aveiro na Cooperação está enquadrada pela Declaração de Paris, de 2005, sobre a efetividade e qualidade da ajuda ao desenvolvimento, bem como pela Resolução do Conselho de Ministros de Portugal “Uma Visão estratégica para a Cooperação Portuguesa” no mesmo ano. (...) A missão de criar e transmitir o conhecimento de uma forma aberta e crítica significa para a Universidade de Aveiro lutar por ser uma universidade de referência na formação, investigação e interação cultural, afirmando-se pelo rigor, qualidade e responsabilidade da sua intervenção.

E tomamos a Cooperação como um desiderato importante, por considerar que, no mundo global de hoje, uma universidade de excelência tem de abranger na sua missão a luta, dentro e fora das fronteiras do seu país, por um desenvolvimento humano que potencie a expansão da personalidade de cada um individualmente e da nossa identidade colectiva como actores sociais.” (informação relativamente à missão da UA no âmbito da cooperação, no sítio eletrónico da UA <http://www.ua.pt/coopdev/PageText.aspx?id=8055>)

O Programa de Cooperação com Timor-Leste da Universidade de Aveiro (Figura 3), desenvolvido com vista a um melhor acolhimento, integração e acompanhamento dos estudantes provenientes de Timor-Leste, teve o seu início no ano letivo 2001/2002, quando um primeiro grupo de 14 estudantes se deslocaram para Aveiro para aí realizarem os seus estudos superiores.

Um número significativo destes estudantes foi, ou é, bolseiro do estado timorense, tendo ingressado no ensino superior português pela via do regime especial de acesso ou com base numa candidatura direta (por edital) com a atribuição do estatuto de estudante internacional, muito embora um ou outro o tenha concretizado por transferência de outra instituição de ensino superior ou pelo acesso em regime normal (pelo facto de terem dupla-nacionalidade). De referir ainda que muitos se enquadram no âmbito de Protocolos firmados com instituições timorenses, em particular Universidades públicas e privadas, com organismos do próprio Estado timorense e outras organizações, contribuindo, assim, para a (re)qualificação dos seus quadros técnicos e superiores.

De referir que desde o ano 2001 mais de uma centena de estudantes timorenses frequentou a Universidade de Aveiro (Figura 4). Distribuídos por cursos de especialização tecnológica, bacharelatos, licenciaturas, mestrados segundo ciclo, mestrados integrados, programas doutorais ou a frequentar disciplinas isoladas, de ensino universitário e politécnico, de todos os domínios científicos. A grande maioria concluiu com sucesso o seu percurso académico culminando, muitos deles, com a atribuição do respetivo Diploma.

Figura 3 – Acolhimento e acompanhamento dos estudantes timorenses na UA
– articulação entre as diferentes valências

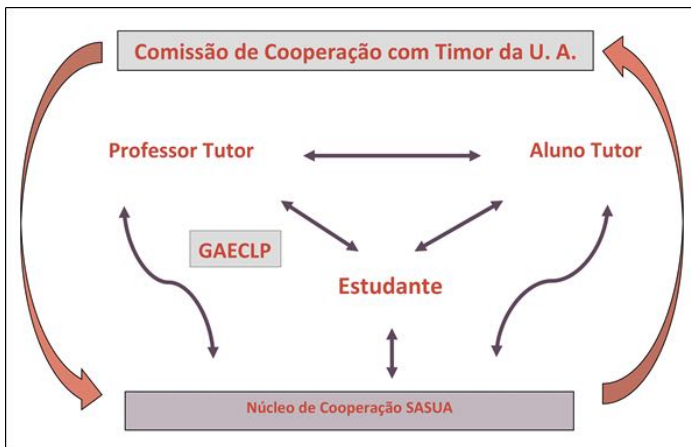
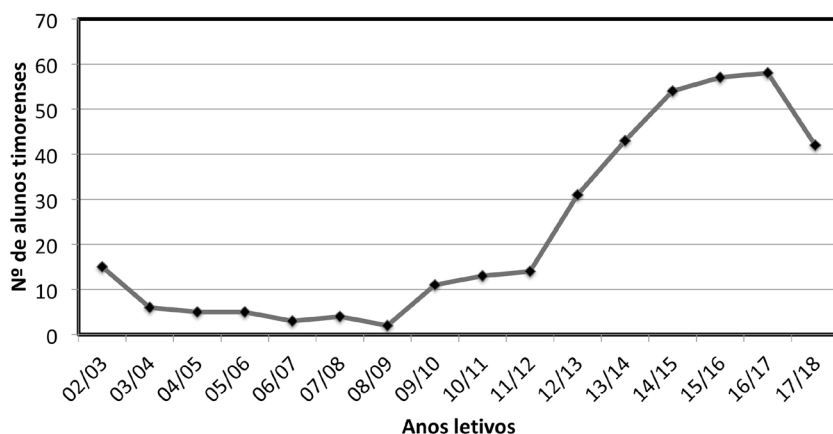


Figura 4 – Evolução do número de estudantes timorenses matriculados na UA em cada ano letivo desde 2002



Pretendeu-se com o Programa de Cooperação com Timor-Leste da Universidade de Aveiro potenciar os efeitos positivos de um acompanhamento de proximidade, individualizado, multidisciplinar e com o envolvimento de diversos intervenientes de forma a se obterem melhores resultados, quer na adaptação dos estudantes a um novo contexto social, bem como na promoção do seu sucesso académico. Esta metodologia visa incentivar e auxiliar os estudantes a adquirir novas competências, conhecimentos e diferentes experiências, promovendo a criação das melhores condições possíveis para que possam atingir os níveis de sucesso pretendido. É de realçar que a Comissão de Cooperação com Timor-Leste da UA trabalha em estreita ligação com as entidades timorenses reportando-lhes, no final de cada semestre, a evolução de cada um dos seus bolseiros.

Segue-se a descrição de duas estratégias que têm vindo a ser implementados, designadamente o Programa Tutorial (desde 2001) e o Gabinete de Apoio ao Estudo Complementar em Língua Portuguesa – GAE-CLP (desde 2016), em estreita interligação com a comissão de Cooperação com Timor-Leste da UA e o Núcleo de Cooperação SASUA.

O Programa Tutorial

Para o efeito, e ao longo dos anos, foram sendo designados Professores e Alunos Tutores com a missão de acompanhar cada estudante ao longo do seu percurso académico. Como suporte, foi criada uma equipa de apoio de retaguarda liderada por um Coordenador trabalhando em estreita colaboração com os Serviços de Ação Social, com a Reito-

ria e com outros serviços da Universidade. A articulação permanente com os Diretores de Curso e eventuais Orientadores, tem-se revelado de grande importância para o êxito do programa. Como exemplo, é de referir que é prática a realização de pelo menos três reuniões formais anuais e individualizadas (início do 1º e 2º semestre e fim de ano letivo) quer com os Diretores de Curso quer com os eventuais Orientadores para um ponto de situação da evolução de cada caso concreto, e duas com toda a comunidade timorense, isto sem contabilizar todas as que ao longo do período letivo se vão concretizando no âmbito do acompanhamento de cada estudante em particular.

Ao Programa Tutorial é reconhecido um grau sucesso muito assinalável e tem sido referenciado com um dos exemplos de boas práticas no que diz respeito ao processo de acompanhamento de estudantes internacionais no quadro daquilo que são as metodologias utilizadas neste contexto. Entre as diversas valências e áreas de intervenção, destaca-se o apoio social indireto (atribuição, quando aplicável, de alojamento universitário, alimentação, apoio à saúde, acesso às atividades culturais e desportivas, material bibliográfico), o apoio pedagógico (o referido Programa Tutorial, a colaboração estreita com as diversas unidades orgânicas e outros parceiros institucionais) e o apoio à atividade associativa (colaboração com a comunidade timorense naquilo que é a sua representação informal e nas diversas ações por si desenvolvidas).

O Gabinete de Apoio ao Estudo Complementar em Língua Portuguesa (GAECLP)

Nós vivemos agora numa época em que a informação é gerada a uma rapidez preocupante, e na qual, ao mesmo tempo, a informação torna-se obsoleta a um ritmo assustador. Os graduados (...) de amanhã estarão mais preocupados em usar e compreender o conhecimento do que adquiri-lo. Felizmente, pode criar-se agora tempo disponível na maioria dos programas de cursos para o desenvolvimento das capacidades que visam usar a compreensão rapidamente (...) (Cowan, 2006, p.4).

A emergência de uma nova sociedade, baseada na informação e no conhecimento, que se tem evidenciado, entre outros aspetos, num acesso (mais) facilitado à informação através das novas ferramentas tecnológicas e digitais, iniciou uma profunda transformação do papel das universidades (Gil, Alarcão, & Hoogoff, 2004). Esta mudança, em articulação com o aumento do número de licenciados em Timor-Leste, e consequente aumento do número de estudantes timorenses a frequentar cursos de mestrado e doutoramento na Universidade de Aveiro, trouxe novos desafios à Comissão de Cooperação com Timor-Leste da UA,

nomeadamente a necessidade de trabalhar, de forma (mais) específica, o desenvolvimento de competências de literacia de informação (Spitzer, Eisenberg, Lowe, & 1998; Sim-Sim, 2006). Neste sentido foi criado, em 2016, o Gabinete de Apoio ao Estudo Complementar em Língua Portuguesa, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das capacidades, atitudes e conhecimentos necessários para:

- (i) saber quando é que uma determinada informação é precisa nomeadamente para ajudar a resolver um problema ou tomar uma decisão,
- (ii) saber como articular essa mesma informação em termos e linguagem pesquisáveis;
- (iii) saber pesquisar de forma eficiente afim de obter informações, recuperá-las, interpretá-las, entendê-las e organizá-las; assim como avaliar a sua credibilidade e autenticidade, e comunicá-la aos outros.

Para tal foram conceptualizadas atividades de grupo tais como leitura de textos, redação de ensaios críticos e visionamento e discussão de filmes em língua portuguesa. Paralelamente o GAECLP tem dado apoio individual na realização de tarefas académicas (tais como revisão de literatura e criação de uma base de dados bibliográfica; redação e revisão de trabalhos/relatórios/dissertações e teses; elaboração de comunicações orais, ...). Até ao momento O GAECLP apoiou, de forma individual e personalizada, quatro estudantes timorenses (um de licenciatura, um de mestrado e dois de doutoramento).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o quarto objetivo da Agenda 2030 das Nações Unidas “Melhor Educação para todos”, mais especificamente a meta 4.b. focada no incremento, até 2020, do número de bolsas de estudo para estudantes oriundos de países em desenvolvimento frequentarem o ensino superior (UNESCO, 2016), prevê-se um aumento do número de estudantes internacionais a frequentar cursos de 1º, 2º ou 3º ciclo em instituições de ensino superior portuguesas, nomeadamente de estudantes timorenses na universidade de Aveiro e noutras universidades portuguesas. Almeja-se que a apresentação da experiência dos últimos 18 anos da Universidade de Aveiro no acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes timorenses crie oportunidades para a inovação no âmbito de programas e estratégias de apoio a estudantes internacionais, potenciais parceiros futuros das instituições de ensino superior portuguesas.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio financeiro recebido pelos Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para Ciência e Tecnologia, IP, no âmbito dos projetos UID / CED / 00194/2013 e FCT / MEC / SFRH / BPD / 100330/201, financiados pela POCH, o Fundo Social Europeu e os Fundos Nacionais Portugueses do MEC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Gil, V.M.S., Alarcão, I., & Hoogoff, H. (2004). *Challenges in Teaching and Learning in Higher Education*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Lopes, B., Costa, N., Callapez, P., & Almeida, P. (2017). Cooperação no ensino superior entre Países de Língua Portuguesa na Educação em Ciência(s). *A Gestão do Ensino Superior e o Desenvolvimento dos Países e Regiões de Língua Portuguesa - Desafios Globais, Experiências Nacionais e Respostas Institucionais*. Livro de Atas 7ª Conferência do Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, FORGES 2017 (s/p.). Maputo, Moçambique: Universidade de Maputo.
- Sangreman C. (2013) As boas práticas na cooperação para o desenvolvimento na cooperação, o caso da Universidade de Aveiro. In Barreto A., & A. da Costa B. *II Coopedu – África e o Mundo (Livro de atas)*. ISCTE-IUL/CEA e ESECS-IPL, Leiria.
- Spitzer, K.L., Eisenberg, M.B., Lowe, C.A. (1998). *Information Literacy: Essential Skill for the information age*. New York: Syracuse University.
- Sim-Sim, I. (2006). *Ler e Ensinar a Ler*. Porto: ASA.
- UNESCO (2016). *Education 2030: Incheon Declaration and Framework for Action towards inclusive and equitable quality education and lifelong learning for all*. Paris: UNESCO.